



SATISFAÇÃO NO TRABALHO: UM OLHAR PARA A ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Resumo: A satisfação profissional tem sido objeto de investigação. Há fatores que influenciam na satisfação e insatisfação profissional, associando-se com as percepções individuais. Analisar as evidências científicas nacionais e internacionais sobre a satisfação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de revisão integrativa realizada nos meses de maio a junho de 2022 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), MEDLINE, PUBMED e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os fatores de satisfação foram o vínculo com o usuário, trabalho em equipe, autonomia e o gostar do que faz. Enquanto as insatisfações se enquadram na ausência de remuneração justa, a estrutura física inadequada e o excesso de trabalho e poucos recursos físicos e humanos. É possível explorar os aspectos de trabalho que precisam ser repensados e melhorados pela gestão, adotando medidas para realização de um trabalho de qualidade, reduzindo o estresse laboral na equipe de enfermagem.

Descritores: Enfermagem, Satisfação no Trabalho, Atenção Primária à Saúde, Equipe de Enfermagem, Gestão em Saúde.

Job satisfaction: a look at primary health care nursing

Abstract: Professional satisfaction has been the subject of investigation. There are factors that influence professional satisfaction and dissatisfaction, associated with individual perceptions. To analyze national and international scientific evidence on nursing satisfaction in Primary Health Care. This is an integrative review carried out from May to June 2022 in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), MEDLINE, PUBMED and Library databases Virtual Health System (VHL). The satisfaction factors were the bond with the user, teamwork, autonomy and enjoying what they do. While dissatisfactions are due to the lack of fair remuneration, inadequate physical structure and excessive work and few physical and human resources. It is possible to explore the aspects of work that need to be rethought and improved by management, adopting measures to carry out quality work, reducing work stress in the nursing team.

Descriptors: Nursing, Nursing; Job Satisfaction, Primary Health Care, Nursing, Team, Health Management.

Satisfacción laboral: una mirada a la enfermería de atención primaria de salud

Resumen: La satisfacción profesional ha sido objeto de investigación. Hay factores que influyen en la satisfacción e insatisfacción profesional, asociados a las percepciones individuales. Analizar la evidencia científica nacional e internacional sobre la satisfacción de enfermería en la Atención Primaria de Salud, mediante una revisión integradora realizada de mayo a junio de 2022 en las bases de datos de la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO), MEDLINE, PUBMED y la Biblioteca Virtual del Sistema de Salud (BVS). Los factores de satisfacción fueron el vínculo con el usuario, el trabajo en equipo, la autonomía y disfrutar lo que hace. Mientras que las insatisfacciones se deben a la falta de remuneración justa, estructura física inadecuada y exceso de trabajo y pocos recursos físicos y humanos. Es posible explorar los aspectos del trabajo que necesitan ser repensados y mejorados por parte de la dirección, adoptando medidas para realizar un trabajo de calidad, reduciendo el estrés laboral en el equipo de enfermería.

Descritores: Enfermeía, Satisfacción en el Trabajo, Atención Primaria de Salud, Grupo de Enfermería, Gestión em Salud.

Janaina Ferreira de Lima

Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFSCar.

E-mail: janainaf@estudante.ufscar.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8132-2252>

Flávio Adriano Borges

Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem e docente permanente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem - UFSCar.

E-mail: flavioborges@ufscar.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5941-4855>

Márcia Niituma Ogata

Professora Titular Sênior do Departamento de Enfermagem e docente permanente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade - UFSCar.

E-mail: ogata@ufscar.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8390-7334>

Walkiria Jéssica Araujo Silveira

Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFSCar.

E-mail: walkirij@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3144-8601>

José Francisco Sampaio Souza

Mestrando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFSCar.

E-mail: jfsouza@estudante.ufscar.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2054-2814>

Submissão: 07/08/2023

Aprovação: 16/09/2023

Publicação: 30/10/2023



Como citar este artigo:

Lima JF, Borges FA, Ogata MN, Silveira WJA, Souza JFS. Satisfação no trabalho: um olhar para a enfermagem da atenção primária à saúde. São Paulo: Rev Remecs. 2023; 8(14):87-98. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2023.8.14.87-98>

Introdução

Desde os tempos primórdios, o trabalho auxilia no progresso de identidade e forma valores básicos do ser humano¹. Com as transições no mundo do trabalho, os trabalhadores, devem-se apresentar cada vez mais qualificados e com maiores resultados, em termos de qualidade e produtividade. Contudo, estes têm sofrido com maior exposição a fatores de riscos ocupacionais, que podem comprometer sua saúde física e mental. A carga psicológica associada ao trabalho tem ganhado destaque, diariamente².

A Enfermagem corresponde à uma categoria de trabalho de saúde, que realiza cuidados de promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação em saúde³. Exerce a base de frente às situações emergenciais, tais como as epidemias de dengue, Zika, febre amarela, Chikungunya e, também, as pandemias, como a gripe Influenza (H1N1) e COVID-19⁴.

Nas últimas décadas, a satisfação profissional tem sido objeto de investigação, considerando que depende de diversos determinantes, assim como da percepção e perspectivas individuais. Pode ser afirmada e medida por meio de opiniões, sendo um importante indicador do clima organizacional^{5,6}.

Na Declaração de Alma Ata de 1978, que dispõe sobre a Atenção Primária à Saúde, suscitou-se uma série de reflexões sobre cuidados primários de saúde e sua posição no panorama mais amplo da saúde⁷. Os sistemas de atenção à saúde, tanto no Brasil quanto no mundo, são respostas sociais deliberadas às necessidades de saúde dos cidadãos e, como tal, devem operar em total coerência com a situação de saúde dos usuários, constituindo-se em um elemento

essencial de cuidado integral ao indivíduo, no contexto da família e da comunidade^{8,9}.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo, analisar as evidências científicas nacionais e internacionais sobre a satisfação da equipe de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Material e Método

Trata-se de revisão integrativa, método que integra, analisa, sintetiza e avalia os resultados de pesquisas sobre temática específica.

As etapas percorridas na elaboração do estudo foram: elaboração da questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura dos estudos primários, extração de dados, avaliação dos estudos primários incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da revisão conforme preconizado pela proposta pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)¹⁰.

Para a elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO (população; intervenção (ou exposição); comparação; e desfecho). O uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa na condução de métodos de revisão possibilita a identificação de palavras-chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes presentes nas bases de dados¹¹.

O primeiro elemento da estratégia (P) consistiu nas equipes de enfermagem atuantes na APS; o segundo (I), evidências científicas nacionais e internacionais; o terceiro (C) não foi aplicado neste estudo por não se tratar de um estudo comparativo; e o quarto (O) satisfação profissional¹². A questão de pesquisa delimitada foi: “Quais as evidências científicas que abordam a satisfação no trabalho da

equipe de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos publicados em bases de informações disponíveis nas seguintes plataformas virtuais: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

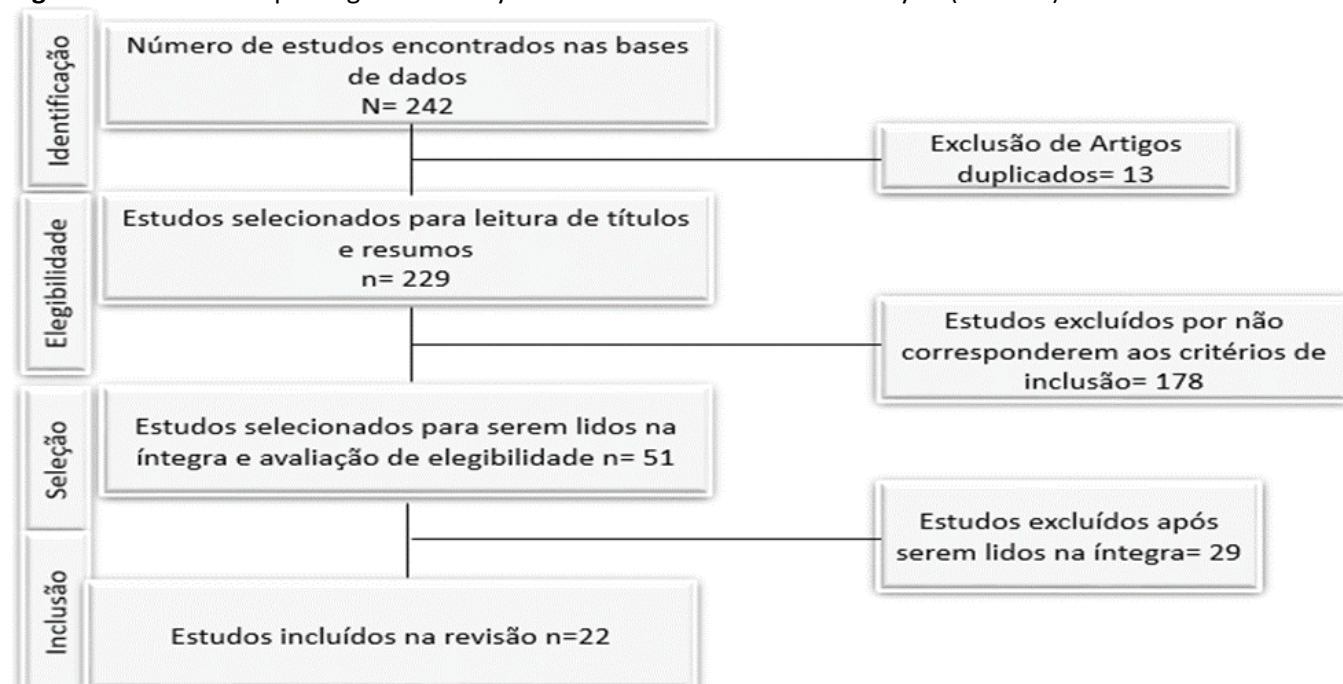
A seleção dos artigos foi realizada nos meses de maio a junho de 2022, utilizando os descritores: Satisfação de Emprego; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde e os seus correspondentes em inglês: “Job satisfaction”; “Nursing”; “Nurses”, “Primary Health Care”, combinados por meio do operador booleano AND.

Como critérios de inclusão, especificou-se artigos originais, disponíveis na íntegra de forma gratuita; publicados nos últimos cinco anos (2017 a

2021), nos idiomas português, espanhol e inglês e relacionados à questão de pesquisa. Foram excluídos capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e os que não atendiam ao objetivo do estudo. Vale frisar que foram utilizadas as recomendações propostas no guia PRISMA, utilizando seu fluxograma para a organização dos resultados apreendidos,¹⁰ conforme a figura 1.

A análise dos dados ocorreu de duas formas: descrição das informações obtidas a partir da leitura dos artigos, com a intenção de caracterizá-los, obtendo: título, local, ano de publicação, autores, objetivo e desfecho (Quadro 1.0); análise dos resultados apresentados nas produções selecionadas a partir da satisfação e insatisfação das equipes de enfermagem atuantes na APS.

Figura 1. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA).



Para a análise dos resultados, foram utilizados sete níveis para a classificação dos artigos¹⁰:

Nível I - revisões sistemáticas/metanálise de ensaios clínicos randomizados; Nível II - ensaios clínicos randomizados controlados;

Nível III - ensaios clínicos não randomizados; Nível IV - estudos de corte e de caso-controle;

Nível V - revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; Nível VI - estudos qualitativos ou descritivos únicos; Nível VII - opinião de expert ou consenso.

Nenhum foi classificado como Nível I, V e VII, pelo fato de revisões e estudos de opinião fazerem parte dos critérios de exclusão.

Resultados

Foram encontrados 242 estudos. Desses, 36 foram encontrados na BVS, 07 na LILACS, 02 na SCIELO e 197 na MEDLINE.

Houve uma perda significativa de artigos de outros idiomas, devido não atenderem aos critérios de inclusão, apesar de abordarem a temática “satisfação profissional”, não se enquadravam no contexto da “Atenção Primária à Saúde” ou na “Enfermagem”.

Sendo assim, a amostra final foi composta por 22 estudos, abrangendo países como Brasil, EUA, Chile, China, Austrália e Malásia (Quadro 1.0).

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão (n=22). São Carlos, 2022.

Título	Local e Ano de Publicação	Objetivo	Desfecho
Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na Estratégia Saúde da Família ¹³ .	Brasil 2017	Analisar aspectos do processo de trabalho geradores de insatisfação nos profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família.	Os aspectos geradores de insatisfação no trabalho estão relacionados às categoriais: gestão do trabalho em saúde, relações com a equipe e usuários e excesso de trabalho.
Enfermeiras na Atenção Básica: Entre a satisfação e insatisfação no trabalho ¹⁴ .	Brasil 2017	Analisar os motivos de satisfação e insatisfação no trabalho, relatados por enfermeiras que atuam em dois modelos assistenciais utilizados na atenção básica no Brasil – o modelo tradicional (ABT) e a Estratégia Saúde da Família (ESF).	Não se observou diferenciação dos motivos de satisfação das enfermeiras entre a ABT e a ESF. Os motivos parecem independentes do modelo assistencial, o que sinaliza que os motivos de satisfação das enfermeiras têm pouca relação com o modelo assistencial e maior relação com a organização do trabalho, com a gestão municipal e com as condições de trabalho.
Experiencias de enfermeros de la atención primaria, partícipes del modelo de atención integral ¹⁵ .	Chile 2018	Descrever a experiência dos enfermeiros da Atenção Primária da cidade de Viña del Mar, ao participar do Modelo de Atención Integral, analisar pontos fortes e fracos, na perspectiva do profissional.	Os participantes geralmente demonstraram uma visão positiva do seu trabalho na Atenção Básica, o que gerou satisfação e empenho. No entanto, os participantes também relataram algumas expressões emocionais negativas.
Satisfacción laboral y clima organizacional en funcionarios de atención primaria de salud de una comuna en Chile ¹⁶ .	Chile 2018	Determinar se existe uma relação entre a satisfação no trabalho e o clima organizacional percebido pelos funcionários da atenção primária à saúde de uma comuna do Chile.	O estudo apresentou um nível médio de satisfação no trabalho e clima organizacional.

Aspectos geradores de satisfação e insatisfação dos profissionais da estratégia saúde da família de um município de pequeno porte da região sul do Brasil ¹⁷ .	Brasil 2018	Identificar os aspectos geradores de satisfação e insatisfação nos profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família do município de Cocal do Sul-SC	O estudo concluiu que os fatores que contribuem para satisfação e insatisfação estão vinculados as condições de trabalho e as relações que se estabelecem no exercício da prática profissional.
Satisfação e insatisfação na Estratégia Saúde da Família: potencialidades a serem exploradas, fragilidades a serem dirimidas ¹⁸ .	Brasil 2018	Analisar os motivos de satisfação e de insatisfação dos profissionais de saúde que atuam na Estratégia Saúde da Família	A gestão do trabalho em saúde é o ponto central para potencializar aspectos associados à satisfação e suprimir elementos vinculados à insatisfação dos profissionais na Estratégia Saúde da Família.
Job satisfaction and caree intentions of registered nurses in primary health care: na integrative review ¹⁹ .	Austrália 2018	Sintetizar criticamente a literatura em torno da satisfação no trabalho e intenções de carreira de enfermeiros registrados que trabalham em Atenção Primária à Saúde.	O estudo revela índices baixos de satisfação profissional, no qual metade da equipe de enfermagem pretende deixar o emprego atual.
Physician-Nurse Practitioner Teamwork in Primary Care Practices in New York: A Cross-Sectional Survey ²⁰ .	EUA 2019	Investigamos as perspectivas de ambos da equipe atua na mesma prática de atenção primária em trabalho em equipe e determinaram como o trabalho em equipe afeta seu trabalho satisfação, intenção de sair e qualidade do atendimento.	A maioria dos participantes (76%) era moderadamente satisfeito ou muito satisfeito com o seu trabalho
O sentido do trabalho na Atenção Primária à Saúde ⁵ .	Brasil 2019	Analisar o sentido do trabalho para o enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.	Evidenciou-se fatores multivariados que influenciam na vida profissional do enfermeiro e que repercutem nos aspectos físicos, emocionais e na percepção do indivíduo em relação aos sentidos do trabalho
Adversidades vivenciadas por profissionais na Atenção Primária à Saúde: implicações para os sentidos do trabalho ²¹ .	Brasil 2019	Apreender as vivências de adversidade na Atenção Primária à Saúde e respectivas implicações para os sentidos do trabalho dos profissionais participantes.	Foi possível apreender as vivências de adversidades no ambiente laboral e respectivas implicações aos sentidos do trabalho que podem comprometer a atuação dos profissionais.
Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família ⁹ .	Brasil 2019	Avaliar o contexto de trabalho e a satisfação profissional de enfermeiros que atuam na ESF no estado da Paraíba, estabelecendo uma análise comparativa entre equipes convencionais e do Programa Mais Médicos (PMM)	Avaliações satisfatórias para a estrutura das unidades de saúde, o contexto de trabalho e a satisfação profissional, incluindo aspectos importantes da qualidade dos serviços de saúde que devem ser fortalecidos e ampliados. Entretanto, destacaram-se condições críticas de organização do trabalho que influenciam negativamente a satisfação profissional, com problemas na gestão do contexto de trabalho.
Satisfação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no município de Fortaleza (CE) ²² .	Brasil 2019	Investigar os fatores que interferem na satisfação e insatisfação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF).	Verificou-se que a remuneração e a fragilidade na organização dos processos de trabalho foram as variáveis com maior índice de insatisfação.

Job satisfaction of the primary healthcare providers with expanded roles in the context of health service integration in rural China: a cross-sectional mixed methods study ²³ .	China 2019	Explorar a associação entre os papéis expandidos e a satisfação no trabalho nos enfermeiros prestadores de cuidados primários nos centros de saúde municipais e nas instituições de APS rurais na China.	As atuais políticas de agregar a prestação de serviços públicos de saúde ao sistema de APS têm impactos negativos na satisfação profissional, resultando em aumento das responsabilidades de trabalho, baixa autonomia e o descompasso entre a renda e a carga de trabalho.
Satisfação e Insatisfação na Atenção Primária à Saúde: Uma revisão Integrativa ²⁴ .	Brasil 2020	Identificar os fatores que contribuem para a satisfação e insatisfação dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde.	Os aspectos satisfatórios estão relacionados a carreira profissional e das relações interpessoais e insatisfatórios relacionados a fragilidades de uma carreira profissional promissora e a infraestrutura dos serviços.
Satisfação dos profissionais da Estratégia da Saúde da Família no Brasil: Um estudo qualitativo ⁶ .	Brasil 2020	Identificar os aspectos do trabalho que são geradores de satisfação para os profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família	A satisfação profissional está associada aos princípios do trabalho na Estratégia Saúde da Família, as conexões que se estabelecem entre usuários, profissionais e gestão em saúde
The effects of enhanced primary healthcare interventions on primary care providers' job satisfaction ²⁵ .	Malásia 2020	Este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos das intervenções de Cuidados Primários de Saúde na satisfação profissional dos profissionais de saúde.	Efeito desfavorável na satisfação profissional dos profissionais de saúde. A insatisfação no trabalho pode ter efeitos prejudiciais na organização e no sistema de saúde.
Job satisfaction, burnout, and turnover intention among primary care providers in rural China: results from structural equation modeling ²⁶ .	China 2020	Examinar a relação entre a satisfação no trabalho, Burnout e intenção de rotatividade, e explorar os preditores da intenção de rotatividade entre os enfermeiros na China rural.	Rodeados por baixa satisfação no trabalho e esgotamento grave, os enfermeiros na China rural podem ter intenções de alta rotatividade.
Job burnout and turnover intention among Chinese primary healthcare staff: the mediating effect of satisfaction ²⁷ .	China 2020	Explorar a mediação efeito da satisfação entre o burnout no trabalho e a rotatividade intenção.	A satisfação pode ser considerado um mediador entre o desgaste do trabalho e a rotatividade. Medidas relativas podem ser tomadas para promover entusiasmo e satisfação, diminuindo a insatisfação.
Satisfação, estresse e esgotamento profissional de enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde ²⁸ .	Brasil 2020	Correlacionar os indicadores de satisfação no trabalho, fatores de estresse ocupacional e de esgotamento profissional entre os enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde.	Há uma associação entre os problemas organizacionais e as condições de trabalho que dificultam o trabalho dos enfermeiros. Independente da função, a satisfação no trabalho é inversamente proporcional ao esgotamento profissional.
Relações entre clima de equipe e satisfação no trabalho na Estratégia Saúde da Família ²⁹ .	Brasil 2021	Analisar associação entre clima de equipe, características das equipes e satisfação no trabalho em equipes da Estratégia Saúde da Família com Saúde Bucal.	O estudo traz evidências consistentes, embora moderadas, de associação entre clima favorável ao trabalho em equipe e satisfação no trabalho na Estratégia Saúde da Família com a Saúde Bucal.

Os resultados foram agrupados em duas categorias, a partir dos respectivos resultados dos estudos apresentados: Fatores de Satisfação no trabalho das equipes de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde e os Fatores de Insatisfação no trabalho das equipes de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde.

Na categoria fatores de satisfação no trabalho das equipes de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde, observou-se que os trabalhadores de enfermagem que atuam na APS relatam 22 motivos geradores de satisfação profissional, sendo: Valorização Pessoal (5% dos artigos); Relacionamento com a equipe (23%); Relacionamento com os usuários (9%); Resolução de Problemas dos Usuários (14%); Gestão (5%); Materiais para trabalhar (9%); Estrutura Física (14%); Localização (5%); Gostar do que faz (23%); Horário (9%); Atendimento Especializado (5%); Ambiente e Prática (5%); Divisão de Trabalho (5%); Recursos Humanos (5%); Vínculo com os usuários (23%); Salário (14%); Educação Continuada (5%); Reconhecimento pelos Usuários (18%); Autonomia (27%); Organização (5%); Estabilidade (5%); Condições de Trabalho (5%) e Confiança (5%).

E na categoria fatores de insatisfação no trabalho das equipes de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde, identificou-se 23 apontamentos geradoras de insatisfação profissional pela equipe de enfermagem, sendo: Condições de Trabalho Inadequadas (17%); Ausência de Apoio da Gestão (9%); Salário (43%); Excesso de Trabalho (48%); Conflitos Interpessoais (26%); Fata de Profissionais (17%); Reclamação dos Pacientes (4%); Ausência de Plano de Carreira (9%); Estrutura Física

(35%); Carga Horária (22%); Falta de Responsabilidade do Usuário (4%); Tempo para Almoço/Descanso (9%); Relação com a Equipe (9%); Incompreensão do Usuário (9%); Intenção de Rotatividade (13%); Gestão (9%); Despersonalização (4%); Pressão com Metas e Prazos (4%); Burocracia (9%); Localização (4%); Cobranças (9%); Sentimento de Frustração (9%) e Estresse/Exaustão (13%).

Discussão

A satisfação no trabalho pode ser usada como um indicador de qualidade de vida, refletido no desempenho organizacional⁵. No Brasil, assim como em outros países, o número de estudos referentes à satisfação profissional da Equipe de Enfermagem atuante na APS ainda são escassos⁶.

Ressaltamos que a satisfação no trabalho na equipe de Enfermagem; relaciona-se a percepção que os profissionais apresentam sobre o trabalho que exercem e ao ambiente em que ele é produzido, ecoando na assistência prestada e na qualidade de vida profissional^{30,31}.

A satisfação profissional constitui importante fator na determinação da melhor qualidade de vida no trabalho, bem como na proteção contra o estresse e prevenção de doenças ocupacionais como a Síndrome de Burnout, que é uma consequência de estressores crônicos relacionados ao trabalho³².

Destacamos que o relacionamento entre a equipe é visto como um fator positivo para a satisfação profissional. Os elos que se estabelecem em equipe são fundamentais para possibilitar a união, troca de saberes, novas possibilidades de intervenção e aprendizagem na prática^{33,34}.

Similarmente, estudos estabelecem que os sujeitos da pesquisa concordaram que o bom

relacionamento interpessoal com a equipe contribui como facilitador do trabalho e propiciador de vivências de prazer e que uma boa relação interpessoal da equipe contribui para o bem-estar do trabalhador, vista como facilitadora para se atingir bons resultados^{9,35}.

Há evidência de que a satisfação no trabalho envolve aspectos como o convívio e relacionamento das pessoas dentro do trabalho, o respeito e as recompensas. Para assegurar a qualidade de vida no trabalho, a organização precisa atentar não apenas para o ambiente físico, mas igualmente para os aspectos físicos e psicológicos de seus funcionários^{36,37}.

O indicador “vínculo com o usuário”, representa as conexões firmadas entre o profissional-usuário e vice-versa. Está claramente relacionado com a assistência prestada além de compor uma das diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica que descreve sobre a garantia do provimento e estratégias de fixação de profissionais de saúde com vista a promover ofertas de cuidado e vínculo, influencia na criação de hábitos saudáveis, no estímulo ao autocuidado, não somente ao usuário, mas de toda a sua família e com o ambiente no qual está inserido^{33,34,38}.

A garantia de possuir um vínculo empregatício estável foi considerado uma satisfação profissional. Diante do cenário brasileiro, tal fato se articula com o apresentado na literatura científica de que, o fato da estabilidade empregatícia, torna a prática profissional satisfatória³⁹.

Evidencia-se que o trabalho na APS é realizado por uma equipe mínima prescrita pela Política Nacional da Atenção Básica; e que essa não é

suficiente para conciliar todas as exigências prescritas⁴⁰. Equipes incompletas e sobrecarga de atividades ocasionam maior predisposição para problemas de saúde e insatisfação profissional³³.

Para tolerar o excesso da jornada de trabalho a longo prazo, alguns profissionais da APS, relataram que já compareceram ao local de trabalho e não apresentaram bom desempenho por estarem emocionalmente exaustos e desmotivados⁴¹. A dupla jornada de trabalho na equipe de enfermagem constitui um fator preocupante devido à sobrecarga de trabalho, afetando a saúde física e mental, somada à desvalorização profissional⁴².

As equipes de enfermagem da APS vivenciam a síndrome do esgotamento profissional, que é considerada como fator preditor de diminuição da qualidade do cuidado, da intenção de deixar o trabalho atual e da intenção de deixar a enfermagem⁴¹.

Tal afirmação assemelha-se ao achado que ao indagarem os profissionais de enfermagem sobre as preocupações essenciais da categoria, concluíram que o piso salarial foi o tema mais citado⁴³. Tiveram destaque, também, os cursos de qualificação profissional, reconhecimento e respeito, regulamentação da jornada de trabalho em 30 horas semanais^{2,9,40}.

Ao realizar uma busca histórica-documental os autores abordam os marcos históricos da profissão, como a criação do Conselho Federal de Enfermagem e suas seções regionais (1973); a criação do Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia (1981) e a aprovação da Lei do Exercício Profissional (1986). Afirmam que, na época, a militância profissional das enfermeiras se fez presente na mídia no combate à

precarização do trabalho, evidenciada pela desvalorização da força de trabalho, sobrecarga de trabalho, jornada de trabalho e piso salarial⁴⁴.

Anos mais tarde, o cenário nacional, com as más condições de trabalho caracterizadas pelas inadequações de recursos materiais, físicos e humanos em aspectos quantitativos e qualitativos, têm favorecido inúmeros processos desgastantes, dos quais comprometem a capacidade laboral da força de trabalho em enfermagem, temporária ou permanentemente ainda prevalecem⁴⁵.

O percentual de trabalhadores com níveis importantes de estresse foi encontrado nos estudos e condizem com outros achados, que apontam altos índices de estresse entre trabalhadores da APS, confirmando que os trabalhadores são acometidos por problemas ou prejuízos a saúde física e mental⁴¹⁻⁴⁵.

Precisa-se mencionar, mesmo que não seja o objetivo do texto, que a enfermagem é predominantemente composta pelo sexo feminino, e a maior parte autodeclara-se preta ou parda⁴⁷.

A desvalorização da profissão está associada ao fato de ser um trabalho feminino, ecoado pela divisão sexual do trabalho, associado ao ambiente de caridade. Similarmente, há narrações de que as opressões vividas pela enfermagem estão relacionadas à interseccionalidade de gênero, classe e raça⁴⁸. Além desses aspectos assimétricos e que salientam o machismo e a desigualdade no ambiente de trabalho da Enfermagem, condiz também, direta ou indiretamente, com a história política brasileira, claramente colonialista, escravocrata e machista⁴⁷.

É imprescindível que a gestão invista em estratégias para melhorias salariais. A equipe de

enfermagem da APS necessita, na maioria das vezes, de outro vínculo empregatício para proporcionar renda adequada às suas necessidades particulares, predispondo ao estresse laboral, ansiedade, depressão e síndrome de Burnout³¹. Inclusive, a valorização dos profissionais da APS com a desprecarização do trabalho, certamente contribuirá para uma APS robusta e de qualidade⁴⁹.

Há mais de três décadas estamos na luta para a provação de um piso salarial com uma remuneração equivalente e adequada. No entanto, a valorização do profissional de enfermagem passa, também, por uma repactuação do financiamento do SUS, que vem de subfinanciamento histórico, sendo severamente agravado pela Emenda Constitucional Nº 95, que limita, por vinte anos, o investimento público⁴³.

Percebe-se que as insatisfações mencionadas, as dificuldades abordadas e vivenciadas pela equipe de enfermagem na APS, precisam ser explanadas a fim de buscar maneiras para superá-las⁵⁰.

Limitações do Estudo

Como limite de pesquisa, ressaltamos que foram utilizadas publicações internacionais que descrevem a satisfação e insatisfação profissional da equipe de enfermagem atuantes em cuidados primários, compreendendo a diversidade de arranjo organizacional da APS nas diferentes realidades. Similarmente, não houve publicações que avaliassem a satisfação e insatisfação da equipe de enfermagem da APS após o contexto de pandemia.

Contribuições para a Área

Os resultados deste estudo podem contribuir para gestão em saúde, focalizando nas prioridades organizativas, para melhor atuação da equipe de enfermagem atuante na APS, com vistas à redução de

fatores insatisfatórios e conseqüentemente, o adoecimento profissional.

Considerações Finais

Após analisar os dados, observou-se a existência de múltiplos fatores que influenciam a satisfação e insatisfação profissionais da enfermagem no contexto da APS, associando-se com as percepções e perspectivas individuais. Os fatores de satisfação manifestos foram o vínculo com o usuário, trabalho em equipe, autonomia do enfermeiro e o gostar do que faz.

Enquanto as de insatisfação se enquadram na ausência de remuneração digna, a estrutura física inadequada e excesso de trabalho devido à alta demanda e poucos recursos físicos e humanos.

Embasado nos fatores de insatisfação da equipe de enfermagem atuantes na APS é possível explorar os aspectos de trabalho que precisam ser repensados e melhorados pela gestão, adotando medidas para realização de um trabalho de qualidade, reduzindo o estresse laboral, ansiedade, depressão e síndrome de Burnout na equipe de enfermagem.

Torna-se evidente a necessidade de mais pesquisas sobre a temática, considerando que a enfermagem vivenciava tais aspectos de insatisfações antes do período de pandemia da COVID-19 na qual gerou novos desafios e demandas para toda a equipe de enfermagem.

Referências

1. Neves DR. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. Cad EBAPE BR. 2018; 16(2).
2. Wachholz A, Dalmolin GL, Silva AM, Andolhe R, Barlem ELD, Cogo SB. Sofrimento moral e satisfação profissional: qual a sua relação no trabalho do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP. 2019; 53:e03510.

3. Moreira MRC, Xavier SPL, Machado LDS, Silva MRF, Machado MFAS. Enfermagem na pandemia da Covid-19: Análise de Reportagens à luz da teoria do reconhecimento. Enferm. Foco 2020; 11(1):116-123.
4. Sarti TD, Lazarini WS, Fontanelli LF, Almeida APSC. Atenção Primária à Saúde diante da pandemia. Epidemiol Serv Saude. 2020; 29(2):e2020166.
5. Brandão LGVA, Teizeira CC, Afonso TC, Amaral RO, Bezerra ALQ. The sense of work in Primary Health Care. Rev Eletr Acervo Saúde. 2019; 11(8):e528.
6. Soratto J, Pires DEP, Scherer MDA, Witt RR, Ceretta LB, Farias JM. Satisfação dos profissionais da estratégia saúde da família no Brasil: um estudo qualitativo. Texto Contexto Enferm. 2020; 29:e20180104.
7. Abrasco. Alma Ata e atenção primária à saúde: de volta ao futuro. 2018. Disponível em: <<https://www.abrasco.org.br/site/noticias/internacionais/alma-ata-e-atencao-primaria-a-saude-de-volta-ao-futuro/37803/>>. Acessado em 15 jul 2022.
8. Organização Mundial da Saúde (OMS). Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS-Contribuições para o debate. 2ª ed. Brasília (DF): OPAS; 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_coordenada_APS_construindo_redes_atencao_sus_2ed.pdf>.
9. Oliveira MM, Pedrazza DF. Context of work and professional satisfaction of nurses who work in the Family Health Strategy. Saúde Debate. 2019; 43(122):765-779.
10. Selçuk AA. A guide for systematic reviews: PRISMA. Turk Arch Otorhinolaryngol. 2019; 57(1):57-58.
11. Hermont AP, Zina LG, Silva KD, Silva JM, Martins-Júnior PA. Revisões integrativas em odontologia: conceitos, planejamento e execução. Arquivos em Odontologia. 2022; 57:3-7. 2022.
12. Galvão Tf, Pereira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol Serv Saude. 2014; 23(1):183-184.
13. Soratto J, Pires DEP, Trindade LL, Oliveira JSA, Forte ECN, Melo TP. Insatisfação no Trabalho de profissionais da Saúde na Estratégia Saúde da Família. Texto Contexto Enferm. 2017; 26(3):e2500016.

14. Forte ECN, Pires DEP. Nurses in Basic Care: Between Job Satisfaction and Dissatisfaction. *Trab Educ Saúde*. 2017; 15(3):709-724.
15. Gonzalez MP. Experience of primary care nurses involved in the comprehensive care model. *Rev Salud Pública*. 2018; 20(6):677-683.
16. Salgado MA, Giacomozzi AM. Job satisfaction and organizational climate in primary health care staff of a commune in Chile. *Rev Médica Risaralda*. 2019; 25(2):157-166.
17. Soratto J, Fernandes SC, Martins CF, Tomasi CD, Zanini MTB, Fertonani HP. Job satisfaction and dissatisfaction among family health strategy professionals in a small city of Southern Brazil. *Rev CEFAC*. 2018; 20(1):69-78.
18. Milanez TCM, Soratto J, Ferraz F, Vitali MM, Tomasi CD, Soratto MT, Bittencourt LTG. Job satisfaction and dissatisfaction in the Family Health Strategy: potentialities to be explored, fragilities to be reduced. *Cad Saúde Colet*. 2018; 26(2):184-190.
19. Halcomb E, Smyth E, McInnes S. Job satisfaction and career intentions of registered nurses in primary health care: na integrative review. *BMC Family Practice*. 2018.
20. Poghosyan L, Ghaffari A, Liu J, Friedberg MW. Physician-Nurse Practitioner Teamwork in Primary Care Practices in New York: A Cross-Sectional Survey. *J Gen Intern Med*. 2020.
21. Costa IP, Pimenta CJL, Brito MJM. Adversidades vivenciadas por profissionais na Atenção Primária à Saúde: implicações para os sentidos do trabalho. *Esc Anna Nery*. 2019; 23(3).
22. Nogueira FJS, Callou Filho CR, Mesquita CAM, Moura IFA, Souza ES, Bezerra FS. Satisfação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Município de Fortaleza (CE). *Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)*. 2019; 12(1):151-158.
23. Jin Y, Wang H, Wang D, Yuan B. Job satisfaction of the primary healthcare providers with expanded roles in the context of health service integration in rural China: a cross-sectional mixed methods study. *Human Resources for Health*. 2019.
24. Vitali MM, Pires DEP, Forte ECN, Farias JM, Soratto J. Satisfação e insatisfação profissional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm*. 2020; 29:e20180181.
25. Wong WJ, Norzi AM, Ang SH, Chan CL, Jaafar FSA, Sivasampu S. The effects of enhanced primary healthcare interventions on primary care providers' job satisfaction. *BMC Health Services Research*. 2020; 20:311.
26. Wang H, Jin Y, Wang D, Zhao S, Sang X, Yuan B. Job satisfaction, burnout, and turnover intention among primary care providers in rural China: results from structural equation modeling. *BMC Family Practice*. 2020.
27. Ran L, Chen X, Peng S, Zheng F, Duan R. Job Burnout and turnover intention among Chinese primary healthcare staff: the mediating effect of satisfaction. *BMJ Open*. 2020; 10:e036702.
28. Aires Garcia, GP, Marziale MHP. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. *Rev Esc Enferm USP*. 2021; 55:e03675.
29. Peduzzi M, Agreli HLF, Espinoza P, Koyama MAH, Meireles E, Baptista PCP, West M. Relações entre clima de equipe e satisfação no trabalho na Estratégia Saúde da Família. *Rev Saúde Publica*. 2021; 55:117.
30. Talarico Bruno VH, da Silva Beteto I, Leonel Habimorad PH, Carvalho NHR, Pavão KP. Fatores associados ao bem-estar em profissionais da atenção primária. *Rev Bras Promoção da Saúde*. 2021; 34.
31. Lima GKM, Gomes LMX, Barbosa TLA. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. *Saúde Debate*. 2020; 44(126):774-789.
32. Pinheiros JP, Sbicigo JB, Remor E. Associação da empatia e do estresse ocupacional com o Burnout em profissionais da atenção primária à saúde. *Ciência Saúde Coletiva*. 2020; 25(9):3635-3646.
33. Assis BCS, Sousa GS, Silva GG, Pereira MO. Que fatores afetam a satisfação e sobrecarga de trabalho em unidades da atenção primária à saúde? *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2020; 12(6):e3134.
34. Brasil. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017.
35. Rocha GSA, Andrade MS, Silva DMR, Terra MG, Medeiros SEG, Aquino JM. Feelings of pleasure of nurses working in primary care. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72(4):1036-43.

36. Dias EG, Santos AR, Souza ELS, Araujo MML, Alves JCSA, Mishima SM. Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais de Saúde de Uma Unidade Básica de Saúde. *Rev Cubana Enfermería*. 2016; 32(4).
37. Tambasco LP, Silva HS, Pinheiro KMK, Gutierrez BAO. A Satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. *Saúde Debate*. 2017; 41(esp):140-151.
38. Santos AC, Borges FA, Carloni PRRFR, Stofel NS, Salim NR, Ogata MN. A análise da relação de enfermeiras(os) da estratégia saúde da família com a sua profissão. *Rev Eletr Enferm*. 2022; 24:69008.
39. Balabanian YCC, Monteiro MI. Factors related to voluntary external turnover of nursing professionals. *Rev Esc Enferm USP*. 2019; 53:e03427.
40. Biff D, Pires DEP, Forte ECN, Trindade LL, Machado RR, Amadigi FR, Scherer MDA, Soratto J. Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. *Ciência Saúde Coletiva*. 2020; 25(1):147-158, 2020.
41. Lorenz VR, Sabino MO, Correa Filho HR. Professional exhaustion, quality and intentions among family health nurses. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(5):2295-301.
42. Lua I, Almeida MMG, Araújo TM, Soares JFS, Santos KOB. Autoavaliação Negativa da Saúde em Trabalhadoras de enfermagem da Atenção Básica. *Trab Educ Saúde*. 2018; 16(3):1301-1319. set./dez. 2018.
43. Cunha ICKO, Freire NP. O que é essencial para os profissionais essenciais? *Enferm Foco*. 2020; 11(esp2):18-22.
44. Laitano AD, Silva GT, Almeida DB, Santos VP, Brandão MF, Carvalho AG, et al. Precarização do trabalho da enfermeira: militância profissional sob a ótica da imprensa. *Acta Paul Enferm*. 2019; 32(3):305-11.
45. Baptista PCP, Pustiglione M, Almeida MCS, Feli VEA, Garzin ACA, Melleiro MM. Saúde dos trabalhadores de enfermagem e a segurança do paciente: o olhar de gerentes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(esp2):122-128.
46. Cordioli DFC, Cordioli Jr JR, Gazzeta CE, Silva AG, Lourenção LG. Occupational stress and work engagement in primary health care workers. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72(6):1580-7.
47. Barros FSB, Gomes KR, Castoriano AB. A pandemia da COVID-19 aprofunda a precarização das condições de trabalho dos profissionais de Enfermagem. *Rev Enferm UFPE online*. 2021; 15(2):e247359.
48. Rabelo ARM, Silva KL. Let it not be that nursing that asks for silence: participation in social movements and sociopolitical-emancipatory knowledge. *Rev Bras Enferm*. 2022; 75(4):e20210630.
49. Giovanella, L. Atenção básica ou atenção primária à saúde? *Cad Saúde Pública* 2018; 34(8):e00029818.
50. Nunciaroni AT, Cunha CLF, Borges FA, Souza IL, Koster I, Souza IS, et al. Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família. *APS em Revista*. 2022; 4(1):61-80.